
A LEI 10.639 E A PATRIMONIALIZAÇÃO DA CULTURA: Quilombos, Serra da Barriga e Palmares – primeiros percursos.

Ana Carolina Lourenço Santos da Silva^(*)
Flávio Gomes^(**)

Nos debates (e a memória sobre eles) da última década sobre políticas públicas, parâmetros curriculares e a história da África e dos africanos no Brasil as temáticas envolvendo os quilombos, a luta pela terra e as narrativas sobre a patrimonialização da cultura permaneceram ausentes. Por caminhos cruzados – de simbologias e representações – *Palmares*, Zumbi, Serra da Barriga, movimentos sociais, heróis e memória histórica ganharam agenda. De fato, o tema do *Quilombo de Palmares* retomou aos debates com estudos e pesquisas nas áreas de história, patrimônio e arqueologia. Imagens, símbolos, signos e paisagens sobre a história, a memória, os heróis (Zumbi e Ganga-Zumba), as dimensões africanas e coloniais, a miscigenação, a Serra da Barriga e o patrimônio cultural ganharam mais e novas evidências.

Para além de um passado – muitas vezes sacralizado – é fundamental entender este processo num tempo presente e verificar o papel da memória, da literatura especializada, da documentação compilada, dos movimentos sociais, das políticas públicas e da simbologia étnica. Um caminho necessário é entender a construção do significado do 20 de novembro – data escolhida pelos movimentos sociais como *Dia Nacional da Consciência Negra* -- em termos históricos, para além dos simbolismos. Sabemos que se trata da data atribuída ao assassinato (em 1695) de Zumbi, o importante líder de *Palmares*, que representou a maior e mais importante comunidade de escravos fugidos nas Américas. Em várias sociedades escravistas nas Américas existiram fugas de escravos e formação de comunidades. Eram os *Cumbes*, na Venezuela ou os *Palanques* na Colômbia; também eram chamados nos EUA e Caribe de *marrons*. Na Jamaica e Suriname, algumas destas comunidades fizeram tratados de paz com autoridades inglesas e neerlandesas no século XVIII e conseguiram manter sua autonomia e autodeterminação até os dias atuais. No contexto da escravidão nas Américas, *Palmares* foi a mais grandiosa comunidade de fugitivo, posto que

(*) Possui Bacharelado em Museologia pela UniRio e é aluna do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UERJ.

(**) É professor do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisador do CNPQ e pesquisador Cientista do Nosso Estado da FAPERJ.

observadores coevos falavam – talvez com certo exagero -- de uma população de mais 30 mil. Além disso, durou cerca de 140 anos (as primeiras evidências de *Palmares* são de 1585 e há informações de escravos fugidos na Serra da Barriga até 1740, ou seja bem depois do assassinato de Zumbi).

A questão não é somente heróis e mitos. Dos mitos pouco adianta tentar destruí-los, pois só construímos outros que são tão mitológicos como aqueles que tentamos destruir. O ideal é tentar compreendê-los. Um exemplo importante é ver como o mito-imagem de Tiradentes (inclusive a transformação em monumento dela) é construído (houve mesmo uma disputa intelectual e política) após a proclamação da República. Isto valeria para Zumbi, e mesmo Ganga-Zumba (liderança de *Palmares* que submete as autoridades coloniais com um tratado em 1678).¹

Alguém diria: mas heróis são importantes? Como cientistas sociais que analisam processos históricos complexos onde a multivocalidade de fontes e interpretações devem ser consideradas, diríamos que pouco. Heróis são -- via de regra -- apresentados como donos de certezas absolutas e verdades. E isto é tudo que a história não precisa: certezas, verdades e uma linearidade. Mas pensamos na importância das referências. E Zumbi, *Palmares* e Serra da Barriga – e outros símbolos da cultura material e a ideia de patrimônio envolvente -- podem ser importantes, no sentido de pensar o enfrentamento colonial (ainda que o Brasil não existisse) e a participação de africanos e seus descendentes, aqui escravizados. Mais que isso. Se considerarmos os livros didáticos e como eventos históricos são cristalizados, “decorados”, assim como os heróis de um suposto panteão nacional; *Palmares*, Zumbi entre outros personagens e eventos têm um papel importante na reconstrução da memória histórica. Interessante é que *Palmares* não é considerado “nativismo”, mas a revolta de Beckman, Amador Bueno e Revolta dos Mascates sim. Eram quadros específicos, de conflitos envolvendo expansão de fronteiras, controle sobre a mão-de-obra indígena ou mesmo revoltas fiscais. Mais aparecem no panteão do “nativismo” e eventos/movimentos precursores da independência. Sabemos agora do papel da história como biografia da nação. E os caminhos possíveis.²

De qualquer modo, *Palmares* pode ser um marco importante; não só dos negros no Brasil, mas da população brasileira como um todo. Uma questão discutida nos parâmetros curriculares é a História da África. E muito pouco há nela nos livros didáticos. Quando aparecem, surge uma África sob folclore, generalizante e sem história. *Palmares* pode ser importante para pensar a África inventada no Brasil.

¹ CARVALHO, José Murilo de. *Formação das Almas*, São Paulo: Cia.das Letras, 1989. p. 55-74.

² SILVA, Rogério Forastieri da. *Colônia e Nativismo*. A História como “Biografia da Nação”. São Paulo: Hucitec, 1997.

CONVERGENTES E PARALELOS

Uma interessante questão a ser acompanhada com mais detalhes seria a do inventário da memória histórica sobre *Palmares* desde o século XVIII.³ A maior parte da documentação de *Palmares* que se conhece está concentrada entre os anos de 1660 a 1700, com destaque para as décadas de 80 e 90. São relatórios enviados ao Conselho Ultramarino (criado em 1642) com memórias das expedições para destruir *Palmares*. Para o período de 1700 a 1715 existe ainda um interessante material pouco explorado de cartas e registros de patente, com solicitações de pensão, pecúlio, terras e padrões feitas por antigos militares combatentes que justificam seus pedidos, fazendo emergir “memórias” das guerras, portanto de *Palmares*. Afora isso ele já aparece no século XVIII nos relatos de Rocha Pitta e Domingos Loreto do Couto. Na historiografia do século XIX pouco se falou sobre *Palmares* com exceção de Nina Rodrigues. Reflexões posteriores importantes – já no século XX – surgiram nos estudos de Arthur Ramos e Edison Carneiro. Para além dos vários documentos transcritos e publicados nas revistas dos Institutos Histórico e Geográfico de Pernambuco e Histórico e Arqueológico de Alagoas o mais substantivo repertório da documentação aparece mesmo em 1937 e principalmente 1938 com a compilação e publicação de dezenas de documentos sobre *Palmares*, transcritos por Ernesto Ennes, arquivista do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) em Lisboa.⁴

Na década de 70 pesquisas mais sistemáticas foram realizadas por Décio Freitas em arquivos portugueses (Arquivo Histórico Ultramarino, Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca da Ajuda, Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora, Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Casa de Cadaval), tendo publicado em várias versões (1973, 1978, 1981 e 1984 edições revisadas e ampliadas) o livro *Palmares – A Guerra dos Escravos*.⁵

3 Para uma análise comparativa com a ocupação neerlandesa do século XVII na mesma região ver: MELLO, Evaldo Cabral de. "O inventário da memória", In: Rubro Veio. O Imaginário da Restauração pernambucana. Rio de Janeiro; Topbooks, 1997, pp. 31-70.

4 Ver: GOMES, Flávio dos Santos. Zumbi dos Palmares - Histórias, símbolos e memória social. São Paulo: Claro Enigma, 2011; (Org.) . Mocambos de Palmares. Histórias e fontes (séculos XVI-XIX). Rio de Janeiro, Editora 7Letras, 2010 e Palmares. Escravidão e Liberdade no Atlântico Sul. São Paulo: Editora Contexto, 2005. Ver ainda: GOMES, Flávio dos Santos & GESTEIRA, Heloísa. Fontes neerlandesas e o Quilombo de Palmares na América Portuguesa do século XVII: primeiras reflexões sobre representações e narrativas”; Américas. Zeitschrift für Kontinentalamerika und die Karibik. KONAK-WIEN, volume 24, número 4, 2002, pp. 7-28; GOMES, Flávio dos Santos. Palmares. In: Colin Palmer. (Org.). Encyclopedia of African-American Culture and History. Detroit: Macmillan Reference, 2006, v. 4, p. 1713-1716 e GOMES, Flávio dos Santos & NASCIMENTO, Romulo . Além de Zumbi. Revista Nossa História, Rio de Janeiro, 2005, Novembro, p. 66 - 69

5 Sobre Palmares, entre a bibliografia clássica e aquela mais recente destacamos: ALLEN, Scott Joseph. Africanisms, Mosaics, and Creativity: The Historical Archaeology of Palmares, M.A. Thesis, Bronw University, 1995; ALVES FILHO. Memorial dos Palmares. Rio de Janeiro: Xenon, 1988; ANDERSON, Robert Nelson. “The Quilombo of Palmares: A New Overview of a Maroon. State in Seventeenth-Century Brazil”. Journal of Latin American Studies, 28

Outro movimento – não menos importante – de construção da memória sobre *Palmares* foi protagonizado no século XX por intelectuais e movimentos sociais da luta antirracista. O destaque maior ficou mesmo com o poeta gaúcho Oliveira Silveira, um dos fundadores do *Grupo Palmares* (em Porto Alegre) e o idealizador, em 1971, do movimento de transformar a data de 20 de novembro, em protesto contra a situação racial no Brasil. A ideia ganharia força em meados da década, espalhando entre vários ativistas – principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro – o movimento de adesão. O destaque maior ficaria para o ano de 1978 com a criação do *Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial-MNUCDR*, em São Paulo e a proposta surgida em Salvador de designar o dia 20 como *Dia nacional da consciência negra*.

A monumentalização de *Palmares* e mais ainda da Serra da Barriga – embora Manuel Correia Andrade, Dirceu Lindoso e também Décio Freitas tivessem já destacado a identificação geográfica do local de *Palmares*, no estado de Alagoas – ganhou outros capítulos teatralizados e simbólicos em 1984 com o filme *Quilombo*, de Cacá Diegues.

SUBINDO A SERRA ENTRE TOMBAMENTOS E MONUMENTOS

Em 1982 é enviado ao IPHAN o pedido de tombamento⁶ da Serra da Barriga. Foi uma conjuntura de redemocratização e vários debates sobre as dimensões da cultura e a inserção cada

(1996), 545-566; CARNEIRO, Edison. O quilombo de Palmares. 4th ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988; FREITAS, Décio. Palmares: a guerra dos escravos. 3a ed., Rio de Janeiro: Graal, 1981; FUNARI, Pedro Paulo A. & ORSER, Jr., Charles E. "Pesquisa arqueológica inicial em Palmares", Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, Volume 18, número 2, 1994, pp. 53-69; "A Arqueologia de Palmares -- Sua contribuição para o conhecimento da história da cultura afro-americana:", In: REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio. História dos Quilombos no Brasil. São Paulo, Cia. das Letras, 1996, pp. 26-51; "'A 'República de Palmares' e a Arqueologia da Serra da Barriga", Revista USP, número 28, 1995-6, pp. 6-13; "Novas perspectivas abertas pela Arqueologia na Serra da Barriga", In: SCHWARCZ, Lília Moritz & REIS, Letícia Vidor de Sousa. (Orgs.) Negras Imagens: Escravidão e Cultura no Brasil, São Paulo, EDUSP, 1996, pp. 139-151; FUNARI, Pedro Paulo A. & ORSER, Jr., Charles E. "Pesquisa arqueológica inicial em Palmares", Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, Volume 18, número 2, 1994; KENT, R. K. "Palmares: An African State in Brazil". In Richard Price (ed.), Maroon Societies (Garden City, NY: Double Day, 1973), 170-190; LARA, Silvia Hunold. "Do Singular ao plural: Palmares, capitães-do-mato e o governo dos escravos" In: REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio..., pp. 81-109; ORSER, Jr., Charles E. "Toward a Global Historical Archaeology: an Example from Brazil". Historical Archaeology, Volume 28, número 1, 1994; A Historical Archaeology of the Modern World, Nova Iorque, Plenum Press, 1996; PRICE, Richard. "Palmares como poderia ter sido. IN: REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio..., pp. 60-80; RODRIGUES, Nina. Os africanos no Brasil. 5a ed., São Paulo: Ed. Nacional, 1977; SCHWARTZ, Stuart B. "Mocambos, quilombos e Palmares: a resistência escrava no Brasil colonial". In: Estudos Econômicos. São Paulo: IPE-USP, v. 17, número especial, 1987, pp. 61-88; "Rethinking Palmares: Slave Resistance in Colonial Brazil". In Schwartz, Slaves, Peasants, and Rebels (Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 1992), 103-136; VAINFAS, Ronaldo. "Deus contra Palmares - Representações e idéias jesuíticas". IN: REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio..., pp. 60-80

⁶ O processo de tombamento da Serra da Barriga (nº 1.069-T-82) encontra-se disponível para consulta no Arquivo Central do IPHAN Noronha Santos, RJ. Este processo constitui-se como um dossiê, ao qual foram anexados não apenas

vez maior de vários setores sociais. O que seria o antigo Quilombo dos *Palmares* foi tombado pelo IPHAN (processo nº 1.069-T-82, inscrição nº 090, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, fl. 042, e Inscrição nº 501, Livro Histórico, fl. 91. Data: 14. VIII). Numa dimensão simbólica o tombamento acabaria homologado em 20 de Novembro de 1985 pelo então ministro da Cultura, Aluísio Pimenta. Três anos depois, em 21 de março de 1988, a Serra da Barriga foi declarada Monumento Nacional⁷.

É interessante refletir sobre de que modo às trajetórias e narrativas de diversos intelectuais vinculados à luta antirracista se articularam a até então, incipiente discussão sobre noção antropológica de patrimônio⁸. A escolha por tombar *Palmares* – entre outras coisas -- se relaciona a um longo processo, iniciado nos anos de 1970, de ressemantização da noção de patrimônio cultural no Brasil – como uma categoria historicamente e socialmente constituída⁹. O pontapé inicial para o tombamento da Serra da Barriga ocorreu em 1980, quando o antropólogo Olympio Serra, então coordenador do Projeto Etnias e Sociedade Nacional¹⁰, mobilizou intelectuais negros de todo o país e promoveu uma histórica reunião em União dos *Palmares*, município de Alagoas, dando origem ao Conselho Geral do Memorial Zumbi¹¹. Como destacou o antropólogo Ordep Serra (SERRA, 2006) esta primeira reunião deu início ao trabalho de resgate deste sítio, culminando em uma romaria cívica ao local. De Salvador partiram rumo a *Palmares* centenas de jovens ligados aos movimentos negros, blocos afros e diversos representantes de instituições culturais. A partir desta primeira reunião de 1980, a peregrinação cívica a *Palmares* se repetiu todos os anos (principalmente na segunda metade da década de 80) com a participação de intelectuais, artistas, estrangeiros, estudantes, sindicalistas e integrantes de diversos movimentos sociais de várias partes do Brasil. O dia escolhido era sempre 20 de novembro. Qual seja, acompanhando a ação pioneira de 1980 foi

os documentos oficiais – pedido de tombamento, atas dos conselhos consultivos e pareceres- como todo material que diga respeito ao processo – recortes de jornais e revistas, abaixo assinados, informações extraídas de folhetos, etc.. Para um aprofundamento sobre a sistemática dos processos de tombamento, ver: Fonseca, 1997.

7 A Serra da Barriga foi declarada Monumento Nacional, em obediência ao artigo 1º do Decreto nº 95.855/88 (DIAS [s. d.], p.1).

8 Para um apanhado sobre as relações entre a Antropologia e o patrimônio ver: Lima Filho, Eckert e Beltrão, 2007.

9 Para saber mais sobre a história do patrimônio Cultural no Brasil, ver entre outros: Fonseca, 1997; Gonçalves, 2002; Abreu e Chagas (org.), 2003; Chuva, 2009; Chuva; 2012

10 “O Projeto Etnias e Sociedade Nacional, de início voltado para o resgate de uma memória indígena: envolveu a indexação e microfilmagem de rica documentação em depósito no Museu do Índio. Mas tinha ambição maior, a saber, corrigir um sério defeito da política cultural brasileira: reparar seu etnocentrismo, sua fixação eurocêntrica. Logo passou, também, a promover iniciativas voltadas para a defesa dos valores do patrimônio negro do Brasil” (SERRA, 2005).

11 O Conselho Geral do Memorial Zumbi foi uma sociedade civil com personalidade jurídica, responsável pelo pedido de tombamento da Serra da Barriga e pelos estudos anexados ao pedido de tombamento. Participaram do conselho entre outros: Olympio Serra, Zezito de Araújo, Ordep Serra e Antônio Olímpio de Santana

iniciada uma campanha nacional que, junto com outros símbolos, ajudou a fixar na memória do país esta data como Dia Nacional da Consciência Negra.

O pedido de tombamento da Serra da Barriga foi o primeiro a ser acompanhado por uma listagem de assinaturas de diversos setores da sociedade civil – contabilizando ao todo 5084 assinaturas - e cartas de apoio de instituições culturais, de pesquisa e lideranças de movimentos sociais. Como demonstra Fonseca (1996 e 1997), esse processo leva a supor que ocorreu sem dúvidas um aumento da participação da sociedade civil na política de preservação federal. Porém ainda é preciso qualificar o peso da participação na decisão pelo tombamento. No caso da Serra da Barriga, coube à sociedade civil organizada mobilizar meios, no sentido de pressionar o IPHAN.

Nesse período, as décadas de 1970 e 1980, os pedidos de tombamento surgem acompanhados dos argumentos que os fundamentavam. Com a Serra da Barriga não foi diferente: Os argumentos explicitados no texto do pedido demonstram em que termos estava sendo operada a categoria patrimônio:

“O tombamento da área aventada para que nela se instale o Memorial Zumbi: Parque Histórico Nacional destina-se, não só à preservação do sítio histórico, mas também a cultivar a memória de todos os que, então, lutaram na busca de sua liberdade. Tal proposta vem de encontro às aspirações de grande número de brasileiros preocupados em preservar a Memória Nacional não apenas em suas manifestações visíveis, mas também no conjunto de seus símbolos, para as novas gerações.”¹²

Neste trecho, fica claro como o alvo principal do processo não era a proteção do bem em si mesmo, mas, sobretudo a repercussão simbólica e política da sua inclusão no patrimônio cultural nacional. A ênfase no relatório da conselheira do IPHAN Maria Beltrão para a inscrição do bem no livro do tomo histórico, além do livro do etnográfico, paisagístico e arqueológico aponta para a percepção da experiência de *Palmares* como um testemunho do negro na construção da sociedade brasileira e uma tentativa clara de fugir da visão folclorizante que marcava o livro do tomo etnográfico, até então.

Podemos perceber os desdobramentos imediatos do tombamento da Serra da Barriga e da luta dos grupos organizados em favor do reconhecimento da cultura negra na constituinte e na constituição de 1988, resultando na menção especial ao tombamento “dos sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos”¹³. Os debates suscitados nas décadas de 1970 e

12 Trecho retirado do pedido de tombamento do processo (1.069-T-82) disponível no Arquivo Central Noronha Santos assinado pelo antropólogo Olympio Serra presidente do Conselho Memorial Zumbi.

13 Retirado do §5º do artigo 216 da Constituição Federal

1980 no campo do patrimônio apontam para denúncias, alianças, ações políticas e lutas; entre intelectuais negros e brancos, militantes e agentes públicos, mas ao mesmo tempo abriram muitas frentes de trabalho. Hoje há uma aparente unanimidade na eleição dessas duas décadas como paradigmáticas da emergência da noção de participação da comunidade e imaterialidade como valores centrais na arena do patrimônio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos observando, nos últimos anos, um número cada vez maior de pessoas, grupos e disciplinas passaram a se interessar pelo campo do patrimônio. Se há algumas décadas a área de preservação cultural no Brasil era percebida por muitos como uma instância exclusivamente técnica e burocrática, atualmente o patrimônio insurge como uma categoria chave nas discussões sobre identidade, memória e embates políticos. Deste modo, não nos espanta as tentativas de diálogo – com aproximações e afastamentos – entre as práticas de patrimonialização e os processos de aquilombamento. No entanto, se existem inúmeras tentativas de patrimonializar as experiências das comunidades remanescentes de quilombo¹⁴, o mesmo não pode ser dito da literatura referente a tais processos, ainda são incipientes os estudos que analisam a crescente utilização da categoria patrimônio pelas comunidades remanescentes de quilombos¹⁵. O discurso do patrimônio hoje é acionado como uma das ferramentas possíveis no complexo debate sobre quilombos. Estão em jogo direitos constitucionais, lutas pela terra, políticas de reconhecimento e reparações históricas.

Neste sentido, o processo de tombamento da Serra da Barriga, antigo Quilombo dos *Palmares*, é exemplar do projeto em curso, por setores mobilizados da sociedade civil, de incorporação do sujeito negro na história oficial da nação. O tombamento de *Palmares* nos anos de

14 No setor de patrimônio material do IPHAN existem apenas dois quilombos inscritos nos livros de tombamento – Serra da Barriga -Quilombo dos Palmares (AL) e Quilombo do Ambrósio (MG). Constam na listagem fornecida pela Copedoc\IPHAN datada de 4 de março de 2008 referentes aos pedidos de tombamento (arquivados, ou em estudo) os quilombos: Quilombo Vão do Moleque (GO); Quilombo do Flechal (MA); Quilombos Oriximiná (PA); Área conhecida como Jamari dos Pretos, ocupada por comunidade remanescente de quilombo (MA); Área conhecida como Mocambo ocupada por comunidade remanescente de quilombo (SE); Área conhecida como Riacho de Sacutiaba e Sacutiaba, ocupadas por comunidade remanescente de quilombo (BA); Área conhecida como Castainho, ocupada por comunidade remanescente de quilombo (PE); Área conhecida como Ivaporanduva, ocupada por comunidade remanescente de quilombo (SP); Área conhecida como Campinho da Independência, ocupada por comunidade remanescente de quilombo (RJ). No setor de patrimônio imaterial constam no INRC (Inventário Nacional de Referência Cultural) os seguintes processos referentes a experiências quilombolas: Comunidades Quilombolas de Pernambuco; Comunidades Quilombolas de 17 municípios do Piauí; Comunidades Quilombolas do Norte do Espírito Santo; Quilombo São Roque; Quilombo Invernada dos Negros. Informações retiradas: [<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.doid=12310&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>] [acesso em 03/02/2013].

15 Na linha dos estudos que tentam articular as experiências de quilombismo com os processos de patrimonialização ver: Castro, 2005; Abreu e Mattos, 2011 e Cáceres, 2012.

1980 aponta, portanto, para o encontro de uma agenda política patrimonial com reivindicações pelo direito à terra e à identidade negra. Ao articularem a percepção de história, memória e tradição oral, projetam o que deve ser valorizado, lembrado e, desta forma, reparado.

No caso do tombamento de *Palmares* ainda faltam estudos mais detalhados sobre seus personagens, ações e memórias, assim como seus efeitos na rearticulação do movimento negro dos anos 80. Hoje, a véspera da comemoração dos 30 anos de seu tombamento, não podemos perder de vista a sua importante dimensão histórica. Monumentalizar *Palmares* significou uma complexa operação de manejo da história e da política, que hoje já nos é apresentada com suas metamorfoses e amplificações.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “Remanescentes das Comunidades dos Quilombos”: memória do cativo patrimonial cultural e direito à reparação .In: XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. *Anais...* São Paulo, julho 2011
- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (Org.). *Memória e patrimônio: Ensaio contemporâneo*. Rio de Janeiro: D&A, 2003.
- ALLEN, Scott Joseph. *Africanisms, Mosaics, and Creativity: The Historical Archaeology of Palmares*, M.A. Thesis: Bronw University, 1995.
- ALVES FILHO. *Memorial dos Palmares*. Rio de Janeiro: Xenon, 1988.
- ANDERSON, Robert Nelson. “The Quilombo of Palmares: A New Overview of a Maroon. State in Seventeenth-Century Brazil”. *Journal of Latin American Studies*, 28 (1996), 545-566.
- CÁRCERES, Luz Stella Rodriguez. *Memórias e Narrativas da Preservação nos Quilombos da cidade do Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- CARNEIRO, Edison. *O quilombo de Palmares*. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988.
- CASTRO, Alder Homero Fonseca. Quilombos: Comunidades e Patrimônio. In: Revista Eletrônica do IPHAN, Dossiê: Brasil Afro-descendente, IPHAN, 2005.
- CARVALHO, José Murilo de. *Formação das Almas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989. p. 55-74.
- CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Brasília, n. 34, p. 147-165, 2012
- _____. *Os arquitetos da memória*. Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos1930-1940). Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Da modernização à participação: a política federal de preservação nos anos 70 e 80. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Brasília, n. 24, p. 153-163, 1996.
- _____. *O patrimônio em processo: trajetória da política Federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 1997.
- FREITAS, Décio. *Palmares: a guerra dos escravos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- FUNARI, Pedro Paulo A.; ORSER, Jr., Charles E. “Pesquisa arqueológica inicial em Palmares”. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, 1994, p. 53-69.
- _____. “A Arqueologia de Palmares – Sua contribuição para o conhecimento da história da cultura afro-americana”. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio*. História dos Quilombos no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. p. 26-51.

-
- FUNARI, Pedro Paulo A.; ORSER, Jr., Charles E. "Pesquisa arqueológica inicial em Palmares". *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, 1994.
- GESTEIRA, Heloísa; GOMES, Flavio dos Santos. Fontes neerlandesas e o Quilombo de Palmares na América Portuguesa do século XVII: primeiras reflexões sobre representações e narrativas. *Américas. Zeitschrift für Kontinentalamerika und die Karibik*. KONAK-WIEN, volume 24, número 4, 2002, pp. 7-28
- GOMES, Flavio dos Santos. *Palmares. Escravidão e Liberdade no Atlântico Sul* São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- _____. In: PALMER, Colin. (Org.). *Encyclopedia of African-American Culture and History*. Detroit: Macmillan Reference, 2006, v. 4, p. 1713-1716
- _____. *Zumbi dos Palmares - Histórias, símbolos e memória social*. São Paulo: Claro Enigma, 2011;
- GONÇALVES, José Reginaldo. *A retórica da perda: os discursos sobre Patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 2002.
- KENT, R. K. "Palmares: An African State in Brazil". In: Richard Price. (Ed.), *Maroon Societies* (Garden City, NY: Double Day, 1973), 170-190.
- KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. *Os rituais do tombamento e a escrita da história bens tombados no Paraná entre 1938-1990*. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.
- LARA, Silvia Hunold. "Do Singular ao plural: Palmares, capitães-do-mato e o governo dos escravos" In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio...*, pp. 81-109
- LIMA Filho, Manuel Ferreira; ECKERT, Cornélia; BELTRÃO, Jane. *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007, p.60.
- MELLO, Evaldo Cabral de. "O inventário da memória", In: Rubro Veio. *O Imaginário da Restauração pernambucana*. Rio de Janeiro; Topbooks, 1997, pp. 31-70.
- NASCIMENTO, Romulo; GOMES, Flavio dos Santos. Além de Zumbi. *Revista Nossa História*, Rio de Janeiro, 2005, Novembro, p. 66-69.
- ORSER, Jr.; Charles E. "Toward a Global Historical Archaeology: an Example from Brazil". *Historical Archaeology*, Volume 28, número 1, 1994.
- RODRIGUES, Nina. *Os africanos no Brasil*. 5. ed., São Paulo: Ed. Nacional, 1977.
- ROTMAN, Mônica; CASTELLS, Alicia Norma González de. "Patrimônio e cultura: processos de politização mercantilizarão e construção de identidades". Em: Lima Filho, Manoel Ferreira; Beltrão, Jane Felipe & Eckert, Cornélia (horas). *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007, p.60.
- SCHWARTZ, Stuart B. "Mocambos, quilombos e Palmares: a resistência escrava no Brasil colonial". In: *Estudos Econômicos*. São Paulo: IPE-USP, v. 17, número especial, 1987, pp. 61-88.
- SILVA, Rogério Forastieri da. *Colônia e Nativismo. A História como "Biografia da Nação"*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- VAINFAS, Ronaldo. "Deus contra Palmares - Representações e ideias jesuíticas". In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio...*, pp. 60-80.
- VELHO, G. "Patrimônio, negociação e conflito". *Mana. Estudos de Antropologia Social* (Rio de Janeiro), 12(1): 1-262, 2006.

RESUMO

Este breve artigo apresenta os primeiros caminhos para uma abordagem sobre as conexões entre memória, patrimônio cultural, políticas públicas e movimentos sociais. Tomando como referência a história de *Palmares* (a maior comunidade de escravos fugidos nas Américas no século XVII), a simbologia étnica contemporânea, os debates sobre as comunidades remanescentes de quilombos e o tombamento de sítios arqueológicos lançamos algumas (primeiras) luzes sobre os sentidos e discursos cruzados envolvendo vários setores sociais (intelectuais, órgãos públicos, movimentos sociais e agendas políticas).

Palavras-chave: Quilombo de Palmares. Patrimônio Cultural. Movimentos Sociais.

ABSTRACT

This article presents the first ways to an approach that links memory, cultural heritage, public policies and social movements. Taking on reference the history of *Palmares* (the biggest runaway slaves community in the Americas on the XVII century), the contemporary ethnic symbolism, the debates on the remnant communities of quilombos and the registration of archaeological sites we shed some lights on the meanings and crossed speeches involving several social sectors (intellectuals, public agency, social movements and political agendas)

Keywords: Quilombo of Palmares. Cultural Heritage. Social Movements.